

Representação social de meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas de Teófilo Otoni-MG

Pedro Paulo Saleme de Souza¹

Jorge Luiz de Góes Pereira²

RESUMO: Este artigo busca identificar e analisar as representações sociais de Meio Ambiente dos professores e alunos do ensino fundamental das escolas públicas da área urbana e rural em Teófilo Otoni-MG, e sua relação com os projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nessas escolas. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, com aplicação de questionários semiestruturados. Observamos que as práticas e representações sociais de meio ambiente estão relacionadas aos universos onde os atores estão inseridos. São os espaços socioculturais que os orientam na elaboração ou reelaboração de suas práticas ambientais, e que muitas vezes são negligenciados na elaboração das propostas pedagógicas de Educação Ambiental.

Palavras-chave: representações sociais; meio ambiente; rural; urbano.

INTRODUÇÃO

É notório que as questões relacionadas ao meio ambiente vêm se destacando no cenário mundial. O mundo passa por diversos problemas ambientais e a relação homem/natureza propõe cada vez mais, ações preventivas com intuito de mitigar estes impactos. Torna-se urgente e necessário a discussão destas questões em âmbito escolar, desde a mais tenra idade, possibilitando ao aluno e professor uma reavaliação crítica perante estas situações.

Focalizada por este prisma, é importante que a ação prática pedagógica adotada pelos professores em suas disciplinas, seja criativa e democrática, fundamentada no diálogo que, na teoria freiriana, segundo Damke (1995), aparece como condição para o conhecimento, já que o ato de conhecer acontece no processo social, do qual o diálogo é a mediação.

Segundo Moscovici (2003), é também pelo diálogo constante entre os indivíduos que as representações são moldadas, geradas e partilhadas, ou seja: a conversação molda e anima as representações, dando-lhes vida própria no contexto social.

Para Queiroz (2003), “representação social” expressa uma forma de conhecimento que, por ser socialmente construída, permite ao indivíduo elaborar uma visão de mundo que o oriente em projetos de ação e nas estratégias que desenvolve em seu meio social. E ainda, que, por serem culturalmente carregados, adquirem sentido e significado pleno apenas quando levado em consideração o contexto em que se manifestam.

Assim, o estudo tem como objetivo identificar e comparar as representações sociais de meio ambiente e as práticas pedagógicas ambientais dos alunos e professores do ensino

1 Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade – UNEC-MG – Docente nos cursos de Educação e Saúde do Centro Universitário de Caratinga – UNEC/MG – E-mail :< pedropaulosaleme@yahoo.com.br>

2 Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela UFRRJ, Brasil. Docente no Programa de Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade e no Mestrado Educação e Linguagem do Centro Universitário de Caratinga – UNEC/MG –E-mail :<jolugope@uol.com.br>

fundamental situados nas áreas urbanas e rurais do município de Teófilo Otoni/MG, bem como propor reflexões críticas e ações ambientais educativas sobre a maneira de pensar e agir destes alunos e professores nestas localidades, para que posteriormente sirva como suporte de um novo relacionamento entre homem/natureza e que de certa forma contribua para mudanças locais oferecendo uma melhor qualidade de vida ao planeta.

METODOLOGIA

Para identificarmos as representações sociais de meio ambiente e práticas de educação ambiental nas escolas públicas do meio rural e urbano de Teófilo Otoni/MG, optamos pela linha de pesquisa quali-quantitativa. Optamos pela técnica do questionário semiestruturado que articula perguntas previamente formuladas e abertas, onde os pesquisados têm a possibilidade de decorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.

Foram definidas 04 escolas para o levantamento de dados: duas escolas públicas da área urbana, sendo a Escola Estadual Colégio Tiradentes (caracterizada por 1a) e a Escola Municipal Irmã Maria Amália (caracterizada por 1b) e duas escolas públicas na área rural, sendo a Escola Estadual José Expedito de Souza Campos (caracterizada por 2a) localizada no distrito de Rio Pretinho e a Escola Municipal Geraldo Leão Lopes (caracterizada por 2b) localizada em “Maravilha” distrito de Topázio.

A população deste estudo se constituiu de 100 professores que ministram aulas para o 9º ano do ensino fundamental destas respectivas unidades pesquisas. A amostra deste grupo foi de 20 professores, sendo (10) professores das escolas urbanas (7) mulheres e (3) homens com média etária de 35 anos e 10 professores nas escolas rurais (8) mulheres e (2) homens com média etária de 32,5 anos, correspondendo assim a (20%) da população estudada nestas escolas.

Em relação aos alunos a população foi de 428 alunos somente do 9º ano do ensino fundamental das escolas pesquisadas na área urbana e rural. A amostra se constituiu de 90 alunos, sendo pesquisados nas escolas urbanas 57 alunos (24) homens e (19) mulheres com média etária de 14,5 anos e 33 alunos nas escolas rurais (14) homens e (19) mulheres com média etária de 16,5 anos, correspondendo a (21%) da população de alunos estudada nestas escolas.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

Procuramos primeiramente analisar as respostas quanto às representações sociais de meio ambiente dos alunos e professores da área urbana e rural em duas categorias: Naturalista e Antropocêntrica. A primeira, naturalista, caracteriza-se por apresentar noções relativas aos aspectos naturais do ambiente (bióticos e abióticos) e também noções espaciais (correspondendo ao *habitat* do ser vivo). Já a segunda, antropocêntrica, evidencia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano: tudo gira em torno das necessidades humanas (AZEVEDO, 1999 e REIGOTA, 2001).

Nesta análise questionamos primeiramente os professores e posteriormente os alunos sobre: “o que é o Meio Ambiente para você”? Constatamos que 100% dos professores de ambas as áreas possuem uma visão antropocêntrica do ambiente, evidenciadas nas falas: “É o que cerca o ser vivo e que tem relação direta ou indireta com ele”. O lugar onde os seres vivos têm como dever viver em harmonia bem com protegê-lo”. (professora de letras, escola municipal 1b, 43 anos); “Uma preocupação com o futuro dos meus filhos e futuros netos. Essencial à nossa vida”. (professora de letras, escola estadual 1a, 44 anos; “É o meio onde vivemos: a natureza, os animais o ar e tudo ao nosso redor” (professora matemática, escola estadual 2a, 30 anos); “É para mim o lugar onde vivo dependo e tenho

a obrigação de cuidar e preservar, pois dependo dele para sobreviver". (professora do normal superior, escola municipal, 2b, 46 anos).

Com base nas falas destes professores podemos perceber que estão centradas de acordo com a visão Marxista, numa dialética entre o homem/natureza, onde o ser humano "faz-se sujeito", pois torna a natureza objeto de suas ações (OLIVEIRA, 2005). À medida que o ser humano se distanciou da natureza passou a encará-la, não mais como um todo em equilíbrio, mas como um objeto a ser preservado, protegido e cuidado com intuito de ser explorado, pois deste objeto o homem retira os recursos necessário para a sua própria sobrevivência.

Fica evidenciado que apesar dos professores das escolas rurais estarem mais próximos da natureza não há diferença quanto às representações de meio ambiente dos professores da área urbana. Essa visualização da natureza deveria nos alertar, pois os professores são considerados pelos alunos referenciais em relação às atitudes, percepções, maneiras de agir, gestos entre outros aspectos ligados ao contexto pessoal e educacional.

Analisando as representações sociais dos alunos das escolas públicas sobre o Meio Ambiente, observamos diferenças significativas em relação à área urbana e rural. Quanto aos alunos das escolas urbanas, observamos que 73% possuem uma visão antropocêntrica do meio ambiente: "É o meio em que nós vivemos, moramos, exploramos e destruimos". (aluna da escola estadual 1b, 14 anos); "é uma coisa muito importante, temos que cuidar dele sempre porque sem ele não somos praticamente nada" (aluna da escola municipal, 14 anos). Constatamos também que 23% possuem uma visão naturalista representada nas seguintes falas: "É a natureza composta da fauna e flora" (aluno da escola municipal 1a, 14 anos); "é o lugar onde tem árvores, etc... tem aquela paisagem ótima". (aluna, escola municipal 1b, 17 anos). Apenas 4% não responderam a pergunta.

Em relação aos alunos da área rural constatamos que 88% destes alunos possuem uma visão antropocêntrica do meio ambiente representada a seguir: "É a nossa sobrevivência. Dependemos dele, pois nossos filhos, netos e bisnetos que serão futuramente seus consumidores o querem de maneira boa e com qualidade". (aluna da escola municipal 2a, 15 anos); "é preservar o lugar onde você mora não jogar lixo nos rios e não destruir as florestas" (aluna da escola estadual 2b, 16 anos).

Mediante as falas mencionadas pelos alunos acima, o meio ambiente se restringe aos recursos a serem utilizados pelos seres vivos, inclusive aos seres humanos, em busca de garantia de sobrevivência. O meio ambiente é visto como um meio para os seres humanos lucrarem, tendo em vista ser o homem o centro da natureza. Essa visão é herança de uma visão mecanicista da natureza, herdada do período moderno, em consonância com o sistema capitalista industrial crescente.

Quanto à visão naturalista cerca de 12% foram classificados nesta visão, assim representada nas falas: "O meio ambiente para mim são gigantescas árvores verdes sem nenhuma participação humana. O meio ambiente são as coisas bonitas da vida: animais, plantas, árvores verdinhas, o meio ambiente é tudo" (aluno escola estadual 2b, 15 anos).

Quanto à visão naturalista, percebemos pouca representatividade destes alunos, o que realmente chamou-nos atenção. Acreditamos que esse fato se justifique por existirem espaços rurais diferenciados onde o rural nem sempre é caracterizado como um indivíduo que estabelece relações amorosas com a natureza, pois são estes em determinados momentos que mais exploram seus recursos, são deixados de lado pelas ações políticas governamentais e precisam da natureza para sobreviver, e conseqüentemente os problemas ambientais vão se tornando realidades locais.

Prosseguindo na análise, procuramos compreender as representações sociais sobre a prática pedagógica diante da Educação Ambiental adotada pelos professores de ambas as áreas investigadas, questionando-os: "Você já desenvolveu com os alunos algum projeto ou atividade de Educação Ambiental na escola ou comunidade? Se a resposta for afirmativa quais projetos ou atividades foram desenvolvidos"?

Neste item a ser analisado seguimos a mesma ordem anterior, iniciando pelos professores. Cerca de 70% dos professores da escola urbana mencionaram já terem desenvolvido algum projeto ou atividade de Educação Ambiental na escola ou comunidade, e relataram as seguintes atividades: *“Projeto de Educação Patrimonial e o sobre o lixo urbano”* (professora da escola municipal 1b, 42 anos). *“Escola Limpa”* (professora da escola estadual 1a, 28 anos). Constatamos que 20% destes professores mencionaram não ter desenvolvido essas atividades e 10% não responderam a questão proposta.

A escola é sem dúvida capaz de promover o ensinamento e a aprendizagem, principalmente nas ações práticas agradáveis e adequadas com o meio. Daí a importância, conforme Travassos (2004), de que os educadores tomem consciência da necessidade de enfrentar esse desafio, a partir das percepções e significados que atribuem ao Meio Ambiente, levando em conta o papel que exercem as representações sociais na construção de um conhecimento atualizado de Educação Ambiental. Freire (2003) nos ensina que a formação permanente dos professores se faz pela reflexão crítica sobre a prática.

Partindo para a análise dos professores da área rural quanto à mesma pergunta, verificamos que 50% dos professores relataram já terem atuado com alguma atividade ou projeto ambiental na escola, evidenciado nas falas a seguir: *“Quintais limpos, menos perigoso”* (professora da escola municipal 2b, 46 anos); *“Projeto plantio de árvores e visita a nascente”* (professor da escola municipal 2b, 39 anos).

De maneira surpreendente 50% destes professores relataram não terem realizado atividades ou projetos ambientais na escola ou comunidade. Entretanto, acreditamos que por estarem mais próximos da natureza e ao meio ambiente, esses professores poderiam ter mais condições para desenvolverem diversas ações direcionadas as práticas ambientais locais, já que, o espaço é propício para interações diretas com as questões ambientais.

Para Elali (2003) independente do espaço ocupado, mais do que em palavras, a educação tem na ação concreta uma de suas principais bases. Aliás, a diferença entre o discurso e a prática é considerada um dos motivos que justificam a dificuldade de assimilação/reprodução pelos estudantes de alguns dos “conteúdos” ministrados em classe pelos mestres.

O trabalho educativo com as questões ambientais deve adaptar-se às realidades culturais, às características biofísicas e socioeconômicas, evitando alienação ou estreitamento de visão que levem os resultados pouco significativos (GUIMARÃES, 2003).

Analisando as representações sociais dos alunos das escolas públicas sobre o a participação de práticas ambientais na escola, fizemos a seguinte pergunta: “Você já participou de alguma atividade e ou trabalho de Educação Ambiental organizado pela sua escola? Em caso afirmativo cite as atividades”.

Primeiramente identificamos os alunos da área urbana onde constatamos que 67% mencionaram ter participado de alguma atividade de Educação Ambiental na escola. Dentre as atividades mencionadas destacamos as seguintes: gincana ambiental, plantio de árvores, distribuição de latas de lixo e lixeiras nas salas de aula, o projeto de feira de ciências e o plantio de árvores.

Cerca de 30% dos alunos relataram não ter participado destas ações ambientais. A estes, falta oportunidades para inserirem-se em programas de Educação Ambiental tornando-se cidadãos comprometidos com a o meio ambiente. Cidadania tem a ver com pertencer a uma coletividade e criar identidade com ela. (FEAM, 2002). Apenas 2% não responderam a questão.

Em relação aos alunos da área rural 79% relataram ter participado de atividades ambientais na escola. Entre as atividades de Educação Ambiental mencionadas por estes

alunos poderíamos destacar a visita a nascente do rio, passeios pelas ruas da cidade e pela borda do rio recolhendo o lixo nestes locais e principalmente o plantio de árvores.

Ainda assim, constatamos que 21% destes alunos disseram não ter participado destas atividades de Educação Ambiental na escola, o que surpreende, pois pressupomos que a falta destes alunos estejam associadas a problemas de saúde, o trabalho na lavoura, a migração para outra área, o desinteresse pelas atividades nesta área, a própria deficiência no conhecimento e principalmente a ineficiência na ação dos professores perante temáticas ambientais. O objetivo da Educação Ambiental formal é sem dúvida alguma, promover a formação de um conhecimento da realidade ambiental, visando à formação de cidadãos críticos e reflexivos, que possam perceber a complexidade do meio ambiente em que vivem e participem da (re) construção de uma sociedade mais justa e sustentável (OBARA, 2002).

De acordo com Leff (2004) a educação ambiental fomenta novas atitudes nos sujeitos sociais, a fim de, educar para formar um pensamento crítico, criativo, e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações entre processos naturais e sociais, para atuar no ambiente com uma perspectiva global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais que o definem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio ambiente para os professores e alunos de ambas as áreas (urbana e rural) do município de Teófilo Otoni é fortemente representado na visão antropocêntrica, onde destacamos os alunos das escolas rurais sendo superiores aos alunos das escolas urbanas. Apesar de estarem mais próximos da natureza estes alunos não convivem em harmonia como o meio ambiente, pois compreendem o este espaço natural como um objeto de uso, dominação e exploração de seus recursos para sua própria sobrevivência. A natureza só tem valor se lhe oferecer algo em troca para sua exploração.

Diante da prática pedagógica ambiental ficou evidenciado, que os professores das escolas urbanas realizam mais atividades ou projetos em educação ambiental na escola ou comunidade, porém quando confrontamos estas informações com a participação dos alunos nestas atividades realizadas pelos educadores, constatamos que os alunos das escolas rurais participaram mais efetivamente das atividades ambientais em sua escola. Isto nos mostra que os alunos das escolas rurais possuem uma vantagem em relação aos alunos das escolas urbanas devido à proximidade com a natureza, tendo os rios, as plantas, a terra, os animais, enfim, diversas opções para inserção de projetos educativos na área ambiental.

De um modo geral observamos que as práticas de Educação Ambiental e representações sociais de professores e alunos do município de Teófilo Otoni quanto ao meio ambiente estão relacionadas aos universos onde estão inseridos. São os espaços socioculturais que os orientam na (re) elaboração destas práticas ambientais, e que muitas das vezes são negligenciados na elaboração das propostas pedagógicas de Educação Ambiental. Portanto, as atividades de Educação Ambiental precisam ser desenvolvidas levando em consideração a realidade socioambiental da localidade.

Compreendemos que o processo que envolve e permeia a Educação Ambiental tem que ser contínuo e baseado na (re) construção da educação nos valores humanos, envolvendo a escola, família e comunidade local. Somente assim acreditamos agir na consciência destas pessoas, sensibilizando-os quanto às práxis ambientais corretas, onde a racionalidade ambiental possa imperar e transformá-los em exímios cidadãos comprometidos com o futuro da humanidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G. C. Uso de jornais e revistas na perspectiva da representação social de meio ambiente em sala de aula. In: REIGOTA, M. (Org.). **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.67-82.

DAMKE, Ilda Righi. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil**. **Estudos de Psicologia**, Natal, RN, v.2, n. 8, p. 309-319. 2003.

FEAM. Fundação Estadual do Meio Ambiente. **Educação Ambiental: Conceitos e Princípios**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: [s.n.], 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 5. ed. São Paulo, Campinas: Papirus, 2003.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: [s.n.] 2003.

OBARA, Ana Tiyomi. **Educação Ambiental no Colégio Manoel Romão Netto (Porto Rico – PR)**. Projeto de Componente Socioeconômico Educação Ambiental. PR: [s.n.], 2002.

OLIVEIRA, Sandra Maria Sousa de. **Abordagem do Tema Transversal do Meio Ambiente nas Escolas Municipais Rurais no Município de Uberaba - MG**. Originalmente apresentada como tese de dissertação de mestrado, Universidade Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia, 2005.

QUEIROZ, M. S.; CARRASCO, M. A. P. O doente de hanseníase em Campinas: uma perspectiva antropológica. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, 1995.

TRAVASSOS, E. G. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.